

Iceland 
Liechtenstein
Norway grants

EMAAC

Estratégia Municipal

ADAPTAÇÃO **ALTERAÇÕES** CLIMÁTICAS

Concelho de Almodôvar

Projeto 07_SGS#3 EEA GRANTS
ESTUDO PRÉVIO PARA A INTEGRAÇÃO DAS MEDIDAS
PREVISTAS NA EMAAC NA ESTRUTURA ECOLÓGICA
MUNICIPAL

TOMO IV - Estudo prévio para a integração da medida
da EMAAC PI4. Valorização do Património Natural e
promoção do Turismo de Natureza

Ficha técnica



TTERRA – ENGENHARIA E AMBIENTE, LDA.

Rua Gil Vicente 193, 1º C

2775-198 Parede

Tel. 214 537 349 | Fax 210 134 553

mail@tterra.pt

<http://www.tterra.pt>

LOFF LANDSCAPE OFFICE LDA.

Rua Cunha Matos, nº 11

8000-262 Faro

landscapeoffice@gmail.com

Índice

1. Enquadramento	4
2. Objetivos	4
3. Levantamento dos valores naturais	5
3.1 Áreas sensíveis	6
3.2 Habitats e Formações Vegetais	12
3.2.1 Flora RELAPE.....	16
3.3 Fauna	17
3.3.1 Mamíferos	17
3.3.2 Aves	18
3.3.3 Répteis e Anfíbios	21
3.3.4 Peixes	22
3.3.5 Biótopos.....	23
4. Descrição e proposta de integração	28
4.1 Valorização do património natural	28
4.1.1 Renaturalização e reflorestação da Serra do Caldeirão	28
4.1.2 Banco de sementes	28
4.1.3 Medidas de redução do risco de incêndio.....	29
4.1.4 Definição de orientações para a gestão dos biótopos presentes no concelho	29
4.1.5 Preservação da continuidade das principais linhas de água.....	30
4.1.6 Valorização das galerias ripícolas	31
4.2 Promoção do turismo de natureza	32
4.2.1 Criação, reforço, consolidação e valorização de infraestruturas	33
4.2.1.1 Percursos pedestres e cicláveis	33
4.2.1.2 Birdwaching	33
4.2.1.3 Interpretação de paisagens	34
4.2.1.4 Zonas de recreio e estadia.....	35
4.2.2 Capacitação de guias turísticos.....	36
4.2.3 Plantas comestíveis, medicinais e aromáticas	36
4.2.4 Promoção dos produtos da terra	36
4.2.5 Promoção do território e dos seus valores	37
4.2.6 Centro de Investigação e de Interpretação da Paisagem da Serra do Caldeirão	38

4.2.7 Proposta de Medida de Valorização do Património Natural e Cultural de Almodôvar	38
Referencias bibliográficas	43
Sites	43

1. Enquadramento

O presente documento foi desenvolvido no âmbito das atividades do projeto 07_SGS#3 – Estratégia Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas, cofinanciado pelo Programa Ambiente do EEA Grants.

No contexto do desenvolvimento da Estratégia Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas (EMAAC) do concelho de Almodôvar, é fundamental salvaguardar a integração das medidas de adaptação significativas no âmbito dos processos de elaboração, alteração e revisão dos Instrumentos de Gestão Territorial ao nível municipal e supramunicipal.

Atendendo a que o Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas do Baixo Alentejo (PIACBA) refere, numa das suas ações de adaptação, concretamente a ação AA1. Renaturalização Urbana e introdução de soluções com base na Natureza, a importância da Estrutura Ecológica como forma de aumentar a resiliência do território às alterações climáticas e, considerando que está a decorrer a Primeira Revisão ao Plano Diretor Municipal, e que a legislação em vigor prevê que o Plano Diretor Municipal estabeleça, entre outros, a definição dos sistemas de proteção dos valores e recursos naturais, culturais, agrícolas e florestais, identificando a Estrutura Ecológica Municipal, julga-se oportuno estabelecer a ligação entre as medidas previstas na EMAAC e a sua transposição para os planos municipais de ordenamento do território, constituindo este documento o estudo prévio de uma destas medidas, designadamente o Estudo Prévio para a Integração da Medida da EMAAC PI4. Valorização do Património Natural e promoção do Turismo de Natureza.

2. Objetivos

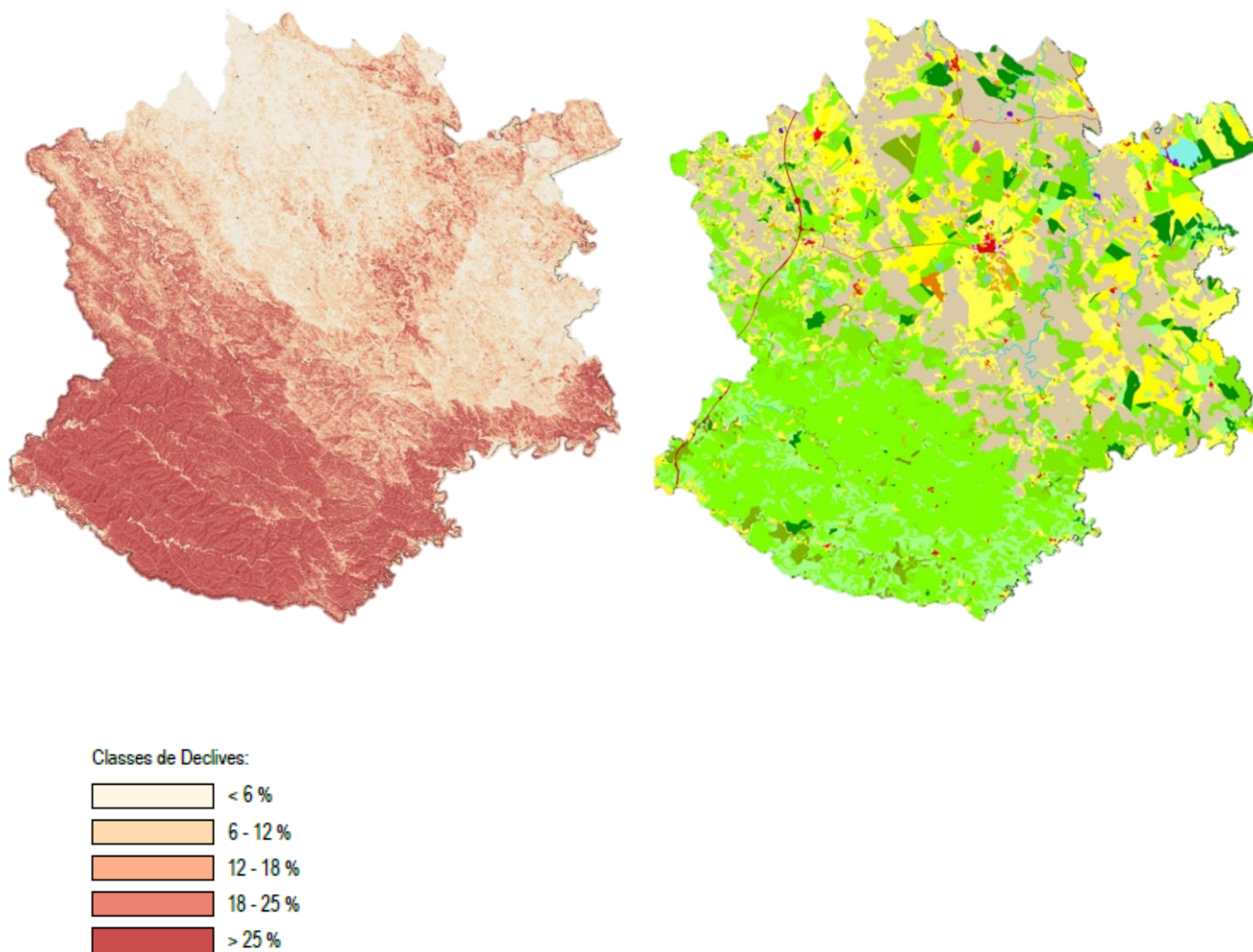
Como referido este documento tem como objetivo apresentar o Estudo Prévio para a Integração da Medida da EMAAC PI4. Valorização do Património Natural e promoção do Turismo de Natureza. Para o efeito foram realizadas as seguintes ações:

- Pesquisa nas bases de dados oficiais e na bibliografia os valores naturais com relevância existentes no concelho;
- Recolha de informação junto da Autarquia;
- Análise da cartografia e de ortofotomapas;
- Reconhecimento local;
- Identificação dos valores naturais com relevância para integrar o Plano Municipal para a Valorização do Património Natural e Promoção do Turismo de Natureza;
- Descrição e proposta de medidas a integrar o Plano Municipal para a Valorização do Património Natural e Promoção do Turismo de Natureza.

3. Levantamento dos valores naturais

Conforme analisado no Tomo I, a ocupação do solo do concelho de Almodôvar é constituída maioritariamente por áreas agrícolas e agroflorestais e por florestas abertas de sobreiro na zona norte, onde os declives são suaves. A sul onde os declives são mais acentuados os matos dominam. Os cursos de água são frequentemente acompanhados por formações ripícolas características de cursos de água mediterrânicos intermitentes, que se desenvolvem nas suas margens e nos leitos de cheia, de considerável naturalidade e com valor de conservação.

Figura 1: Relevo vs COS do concelho de Almodôvar.



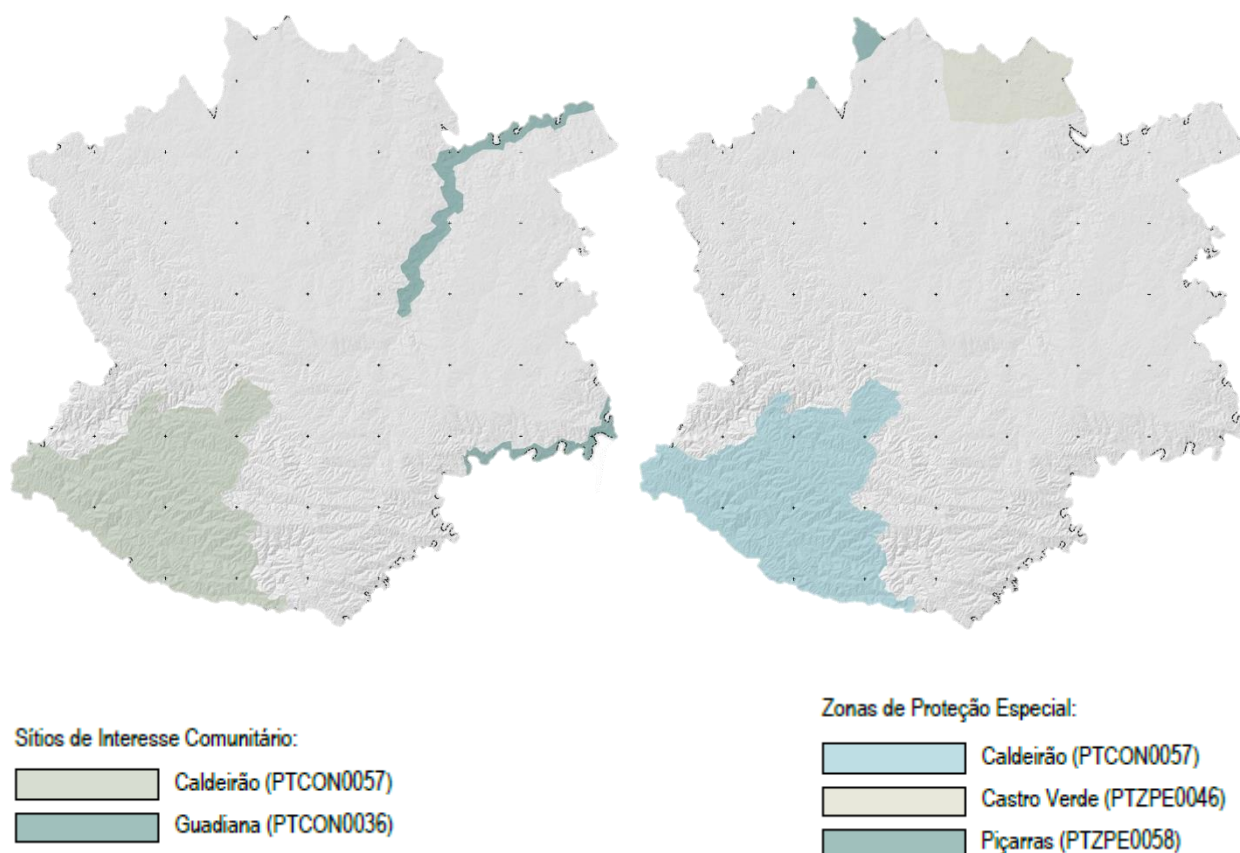
Classificação da Carta de Ocupação e Uso do Solo de 2018:

	Tecido edificado contínuo predominantemente horizontal		Pastagens espontâneas
	Tecido edificado descontínuo		SAF de sobreiro
	Tecido edificado descontínuo esperso		SAF de azinheira
	Espaços vazios sem construção		SAF de sobreiro com azinheira
	Indústria		SAF de outras misturas
	Comércio		Floresta de sobreiro
	Indústrias Agrícolas		Floresta de azinheira
	Infraestruturas de produção de energias renovável		Floresta de eucalipto
	Infraestruturas de tratamento de resíduos e águas residuais		Floresta de outras folhosas
	Rede viária e espaços associados		Floresta de pinheiro bravo
	Rede ferroviária e espaços associados		Floresta de pinheiro manso
	Minas a céu aberto		Floresta de outras resinosas
	Pedreiras		Matos
	Áreas em construção		Cursos de água
	Instalações desportivas		Lagos e lagoas interiores artificiais
	Cemitérios		Albufeiras e barragens
	Culturas temporárias de sequeiro e regadio		Charcas
	Vinhas		
	Pomares		
	Olivais		
	Culturas temporárias e/ou pastagens melhoras associadas a pomar		
	Culturas temporárias e/ou pastagens melhoras associadas a olival		
	Mosaicos culturais e parcelares complexos		
	Agricultura com espaços naturais e seminaturais		

3.1 Áreas sensíveis

O Concelho inclui diferentes Áreas Integradas no Plano Setorial da Rede Natura 2000 (Figura 2), nomeadamente: os Sítios de Importância Comunitária (SIC) e a Zonas de Proteção Especial (ZPE). Destaca-se a presença de duas unidades de SIC, Caldeirão (PTCON0057) e Guadiana (PTCON0036), e a presença de três unidades ZPE, Caldeirão (PTCON0057), Castro Verde (PTZPE0046) e Piçarras (PTZPE0058).

Figura 2: Cartas do Plano Setorial da Rede Natura 2000 -SIC e ZPE do concelho de Almodôvar.



Sítio da Rede Natura 2000 Caldeirão (PTCON0057)

Aproximadamente 13% da área do concelho de Almodôvar encontra-se inserida no Sítio da Rede Natura 2000 “Caldeirão” (PTCON0057). Este Sítio, inserido na Serra do Caldeirão, é caracterizado pela presença de extensos montados de sobro, os quais, em muitos locais, devido ao abandono agro-pastoril, evoluíram para formações mais densas, com um subcoberto desenvolvido. As zonas mais declivosas são caracterizadas pela presença de matos e de matagais arborescentes, observando nestas áreas sobreirais e medronhais. Neste Sítio ocorrem também extensas áreas de esteval. Os ecossistemas ribeirinhos deste Sítio possuem elevada biodiversidade, salientando-se uma presença assinalável de biodiversidade de ictiofauna. Nestes cursos de água podem ser encontradas espécies como o saramugo (*Anaecypris hispanica*), a boga-do-Sudoeste (*Chondrostoma almakai*), e a boga-de-boca-arqueada (*Rutilus lemmingii*), sendo também importantes para a conservação da lontra (*Lutra lutra*).



Fotografia 1: Serra do Caldeirão, vista para montado de sobre.



Fotografia 2: Serra do Caldeirão, áreas de estevas.



Fotografia 3: Serra do Caldeirão, ecossistemas ribeirinhos.

Sítio da Rede Natura 2000 Guadiana (PTCON0036)

Aproximadamente 3% da área do concelho de Almodôvar encontra-se inserida no Sítio da Rede Natura 2000 “Guadiana” (PTCON0036). Este Sítio corresponde à área do vale inferior do rio Guadiana, detendo uma elevada diversidade geomorfológica e fisiográfica. Sendo caracterizado pela presença de um relevo escarpado e declivoso, neste Sítio ocorre flora de elevada maturidade ecológica e reduzido grau de antropização. Na área do concelho este Sítio caracteriza-se pela presença de matagais de zimbro (*Juniperus turbinata* subsp. *turbinata*) e bosques de azinheira (*Quercus rotundifolia*). Destaca-se ainda a vegetação própria dos cursos de água mediterrânicos intermitentes, nomeadamente, os matagais ou bosques baixos de loendro (*Nerium oleander*), tamujo (*Fluggea tinctoria*), tamargueira (*Tamarix spp.*), associados ao leito de estiagem, os matos rasteiros de leitos de cheia, as galerias dominadas por choupos e/ou salgueiros. Associadas a estes cursos de água ocorrem espécies da flora de interesse comunitário, que neste Sítio têm uma percentagem muito significativa da sua população, tais como *Marsilea batardae* e *Salix salvifolia* subsp. *australis*.

No seu conjunto, o Rio Guadiana, bem como alguns dos seus afluentes (destacando-se o caso da Ribeira de Cobres, presente em Almodôvar) constituem importantes corredores para as espécies terrestres e aquáticas, com destaque para as espécies piscícolas autóctones e migradoras (EMAAC, 2021).

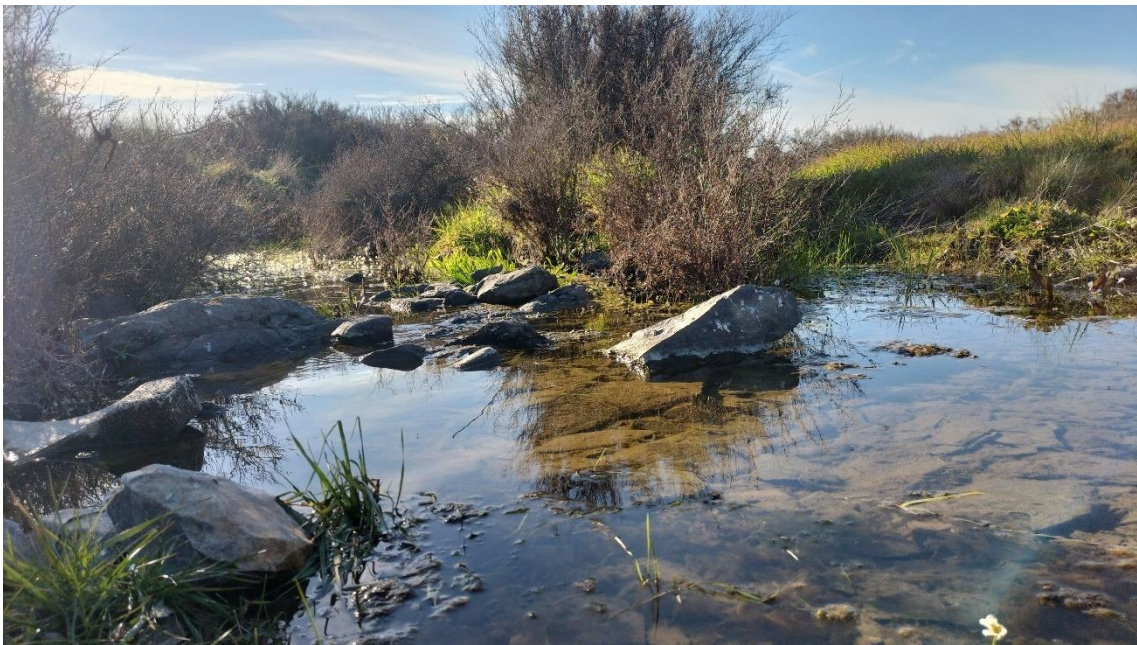
De realçar a importância deste Sítio pela presença o saramugo (*Anaecypris hispanica*), a cumba (*Barbus comiza*) e a boga-do-Guadiana (*Chondrostoma willkomi*), bem como ictiofauna endémica da bacia hidrográfica do Guadiana. No que respeita aos invertebrados, este é um Sítio muito importante para o

mexilhão-de-rio (*Unio crassus*), bem como para as libélulas *Coenagrion mercuriale* e *Oxygastra curtisii*. (EMAAC, 2021).

É ainda referenciado no concelho de Almodôvar na distribuição de espécies de fauna da Diretiva Habitats 2000 a presença do cágado-mediterrânico (*Mauremis leprosa*) nos charcos temporários.



Fotografia 4: Ribeira do Vascão: leito de cheia.



Fotografia 5: Ribeira de Carreiras.

Zona de Proteção Especial Castro Verde (PTZPE0046)

Aproximadamente 4% da área do concelho de Almodôvar encontra-se inserida na Zona de Proteção Especial (ZPE) “Castro Verde” (PTZPE0046). A ZPE de “Castro Verde” constitui uma região de peneplanície vocacionada para a agricultura e a pecuária em regime extensivo. O habitat predominante nesta ZPE são áreas agrícolas extensivas, sem vegetação arbóreo-arbustiva. Também ocorrem nestas áreas montados de azinho de densidade variável, charnecas dominadas por estevais e olivais tradicionais. Esta ZPE constitui a área mais importante a nível nacional para a conservação da biodiversidade da avifauna estepária, com destaque para a abetarda (*Otis tarda*) e para o francelho (*Falco naumanni*). A comunidade de aves invernantes nesta ZPE apresenta também uma rica biodiversidade, sendo de salientar a ocorrência de espécies como a tarambola-dourada (*Pluvialis apricaria*), abibe (*Vanellus vanellus*), petinha-dos-prados (*Anthus pratensis*), milhafre real (*Milvus milvus*).

É também a principal área de reprodução do Rolieiro *Coracias garrulus*, do Sisão *Tetrax tetrax*. É também a área onde ocorrem as maiores densidades de Cortiçol-de-barriga-preta *Pterocles orientalis*, Calhandra-real *Melanocorypha calandra*, Alcaravão *Burhinus oedicnemus* e Tartaranhão-caçador *Circus pygargus*.



Fotografia 6: Montado de azinho

Zona de Proteção Especial Piçarras (PTZPE0058)

O concelho de Almodôvar integra também a norte uma pequena área de Zona de Proteção Especial (ZPE): a ZPE “Piçarras” (PTZPE0058). Esta ZPE foi criada com o objetivo de incrementar a zona de proteção de espécies de aves estepárias em risco de extinção, em particular a abetarda (*Otis tarda*), o francelho (*Falco naumanni*) e o sisão (*Tetrax tetrax*). A ZPE “Piçarras” é marcada por um relevo ligeiramente ondulado,

caraterístico da peneplanície, e por um uso do solo predominantemente agrícola, num regime de rotação tradicional de parcelas, destacando-se a presença da estepe cerealífera. Nesta ZPE podem também ser encontradas aves como a felosa (*Phylloscopus collybita*) e a toutinegra (*Sylvia melanocephala*), associadas aos matos de esteva, bem como o pato-real (*Anas platyrhynchos*), o galeirão (*Fulica atra*) e o mergulhão pequeno (*Tachybaptus ruficollis*) nas zonas húmidas, junto a charcas e linhas de água (EMAAC, 2021).

3.2 Habitats e Formações Vegetais

Para além dos valores naturais identificados no ponto anterior e que justificaram a demarcação das respetivas áreas sensíveis, ocorrem ainda outras áreas de formações vegetais seminaturais, mantidas por ação humana com interesse para conservação.

Montado

Uma parte considerável do concelho de Almodôvar corresponde ao sistema agro-silvo-pastoril designado por montado. O montado é um ecossistema constituído por florestas de sobreiros *Quercus suber* e/ou azinheiras *Q. rotundifolia*. É legalmente protegido.

Os montados com prados geridos como pastagens naturais podem ter valor de conservação, em função do tipo de pastagem presente. Se esta for mantida através de um pastoreio extensivo por gado ovino desenvolve-se um prado vivaz dominado por *Poa bulbosa* e *Trifolium subterraneum* de elevado valor de conservação, que corresponde ao habitat 6220pt2 - Malhadais¹ e que, em conjugação com o povoamento de sobreiros e azinheiras, confirma o habitat 6310 - Montados de *Quercus* spp. de folha perene.



Fotografia 7: Montado com a presença de pastorícia extensiva de ovinos.

¹ O Plano Setorial da Rede Natura 2000 (PSRN2000) é um instrumento para a gestão da biodiversidade, e caracteriza os habitats naturais e seminaturais e as espécies da flora e da fauna presentes nos Sítios e ZPE.

Azinhal e comunidades associadas

Ocorrem a sul do concelho de Almodôvar em encostas de maior declive algumas manchas de pequena dimensão de azinhal (bosquetes dominados por azinheiras). Os habitats que podem ocorrer caracterizam-se do seguinte modo:

- 9340pt1 - Bosques de *Quercus rotundifolia* sobre silicatos: comunidades florestais predominantemente perenifólias, de copado denso e cerrado, dominado por *Quercus rotundifolia*, com estratos lianóide, arbustivo latifoliado e herbáceo vivaz ombrófilo bem desenvolvido, com escassa intervenção humana recente.
- 5330pt6 - Carrascais, espigueirais e matagais afins acidófilos: este é um subtipo que abrange várias tipologias de matagais densos, tipicamente dominados por *Quercus coccifera*, *Olea europaea* var. *sylvestris*, *Pistacia terebinthus*, *Rhamnus alaternus*, etc.
- 5330pt2 - Piornais de *Retama sphaerocarpa*: comunidades microfanerofíticas pouco densas, pauciespecíficas, dominadas por *Retama sphaerocarpa*, subseriais de azinhais (RRPlanning, 2022).

Sobreiral e comunidades associadas

Na zona sul e sudoeste do concelho de Almodôvar existem algumas manchas de dimensão significativa de mosaicos de sobreirais e das suas etapas de substituição — medronhais e tojais. Estas tipologias enquadram-se, respetivamente, nos habitats 9330, 5330pt3 e 4030pt5:

- 9330. Florestas de *Quercus suber*: bosques de copado cerrado, dominados por *Quercus suber*, eventualmente co-dominados por outras árvores, com estratos lianóide, arbustivo latifoliado espinhoso e herbáceo vivaz ombrófilos bem desenvolvidos e com intervenção humana reduzida ou nula sob coberto. No sub-bosque são comuns *Smilax aspera*, *Tamus communis*, *Rubia peregriana*, *Rosa sempervirens*, *Brionia dioica*, *Hedera hibernica*, *Viburnum tinus*, *Arbutus unedo*, *Myrtus communis*, *Phillyrea latifolia*, *Ruscus aculeatus*, entre outros.
- 5330pt3. Medronhais: matagais dominados por *Arbutus unedo* e *Erica arborea*, de características pré-florestais. Incluem geralmente outros arbustos altos, como *Phillyrea angustifolia*, *Phillyrea latifolia*, *Quercus coccifera*, *Rhamnus oleoides* e *Pistacia lentiscus*. Ocorrem em mosaico com o remanescente dos bosques de sobreiro (habitat anterior) e com matos baixos (habitat seguinte) que representam fases avançadas de degradação dos ecossistemas florestais.

- 4030pt5. Urzais, urzais-estevais e tojais-estevais baixo alentejano-monchiquenses e algarvios: Urzais, urzais-estevais e tojais-estevais de territórios termomediterrânicos sub-húmidos ou secos, subseriais de sobreirais. São localmente dominados por *Ulex argenteus* subsp. *argenteus*, com presença de *Calluna vulgaris*, *Cistus ladanifer*, *Erica umbellata* e *Genista triacanthus* (RRPlanning, 2022).

Faixa ripícola

No concelho de Almodôvar ocorrem algumas linhas de água com alguma expressão e que sustentam formações ripícolas importantes do ponto de vista da conservação. Nesta tipologia enquadram-se, respetivamente habitats 92D0pt1, 92D0pt3 e 92A0pt5, 91B0, 6160pt4, 3260, e 6420:

- 92D0pt1- Bosques ou matagais dominados por *Tamarix africana*, *T. mascatensis*, *T. gallica* e/ou *Nerium oleander*, associados a águas doces: matagais ripícolas dominados por loendros (*Nerium oleander*) e tamargueiras (*Tamarix* spp.), cujo habitat preferencial é o leito rochoso ou arenoso de rios e ribeiras sem água corrente durante um período do ano.
- 92D0pt3 - Matagais de *Fluggea tinctoria* associados a leitos de estiagem inundados no Inverno: matagais dominados por tamujo (*Fluggea tinctoria*) de litossolos da parte mais elevada do leito maior dos rios de caudal irregular. Os biótopos destes tamujais estão sujeitos a inundações apenas durante cheias torrenciais, permanecendo em acentuadas condições de défice hídrico durante o resto do ano.
- 92A0pt5 - Salgueirais arbustivos de *Salix salviifolia* subsp. *australis*: formações ripícolas dominadas por *Salix salviifolia* subsp. *australis* características de leitos de linhas de água de regime torrencial.
- 91B0. Freixiais termófilos de *Fraxinus angustifolia*: bosques edafo-higrófilos não ripícolas de freixo que se desenvolvem tipicamente nos terraços aluviais. São relativamente raros em bom estado de conservação, uma vez que ocupam terrenos húmidos e férteis, de elevada aptidão agrícola, geralmente usados para cultivo.
- 6160pt4. Matos rasteiros de leitos de cheias rochosos de grandes rios: comunidades permanentes de leitos rochosos, que se desenvolvem em locais sujeitos a um forte regime de perturbação cíclica gerado pelas cheias inverniais. São dominados por pequenos arbustos cespitosos, nomeadamente gramíneas — localmente *Festuca* cf. *duriotagana* e *Centaurea ornata*.
- 6420. Pradarias húmidas mediterrânicas de ervas altas da *Molinio-Holoschoenion*: Juncais não halófilos e não nitrófilos de elevado grau de cobertura, dominados por *Scirpoides holoschoenus*, *Juncus acutus* ou *Juncus maritimus*. São ainda frequentes outros hemicriptófitos das famílias das ciperáceas (*Cyperus*, *Schoenus*) e das gramíneas (*Agrostis*, *Holcus*, *Phalaris*, *Poa*).

- 3260 - Cursos de água dos pisos basal a montano com vegetação da *Ranunculion fluitantis* e da *Callitricho-Batrachion*: cursos de água corrente, com águas mais ou menos rápidas ou pontualmente lentas, pouco profundas e oligo-mesotróficas tendencialmente ácidas, com comunidades de macrófitos aquáticos dulceaquícolas. A composição florística destas comunidades é bastante variável, incluindo *Ranunculus penicilatus*, *R. peltatus*, *Lemna giba*, *Azola filiculoides*, *Callitriche* sp., etc.



Fotografia 8: Afluente do Guadiana.



Fotografia 9: Salgueiral. Ribeira de Oeiras.

3.2.1 Flora RELAPE

As espécies protegidas no âmbito da Rede Natura 2000 listadas nos Anexos B-II, B-IV e B-V e, ainda as listadas no Anexo 1 do Decreto-Lei n.º 38/2021, de 31 de maio - espécies RELAPE (Raras, Endémicas, Localizadas, Ameaçadas ou em Perigo de Extinção) identificadas em Almodôvar (RRPlanning, 2022 e Monitor, 2015) são apresentadas no quadro seguinte.

Quadro 1: espécies RELAPE identificadas no concelho de Almodôvar.

Nome Científico	Nome comum	Tipologia de habitat
<i>Biarum arundanum</i>	Jarro-clandestino	Matos de esteva e rosmaninho
<i>Campanula alata</i>	Campainhas-do-sudoeste	Orla e sobcoberto de bosques ripícolas
<i>Centunculus minimus</i>	Morrião-menor	Curso de água e charcos temporários
<i>Cicendia filiformis</i>	Gentianales	Curso de água e charcos temporários
<i>Crassula vaillantii</i>	Saxifragales	Curso de água e charcos temporários
<i>Daveaua anthemoides</i>	-	Prados anuais com alguma humidade
<i>Doronicum plantagineum subsp. tournefortii</i>	-	Orla e sobcoberto de bosques perenifólios.
<i>Euphorbia paniculata subsp. monchiquensis</i>	Leiteira-de-monchique	Orla e sobcoberto de bosques
<i>Elatine macropoda</i>	Malpighieais	Curso de água e charcos temporários
<i>Isoetes velatum</i>	-	Curso de água e charcos temporários
<i>Hyacinthoides vicentina</i>	-	Prados húmidos
<i>Marsilea batardae</i>	Trevo-de-quatro-folhas	Charcos temporários e margens de rios sujeitas a inundações periódicas, em substratos argilosos
<i>Merendera filifolia</i>	Noselha	Curso de água e charcos temporários
<i>Moenchia erecta</i>	Arenária-frágil	Curso de água e charcos temporários
<i>Narcissus bulbocodium</i>	Campainhas-amarelas	Em habitats muito variados
<i>Narcissus jonquilla</i>	Junquilha	Margem e leitos pedregosos de cursos de água
<i>Narcissus serotinus</i>	Narciso-da-tarde	Prados em montados e clareiras de matos
<i>Ophioglossum lusitanicum</i>	Lingua-de-cobra	Matos de esteva e rosmaninho
<i>Otospermum glabrum</i>	-	Pastagens e pousios de sequeiro, em solos argilosos calcários
<i>Phlomis lychnitis</i>	Salva-brava	Matos de esteva e rosmaninho
<i>Ranunculus gregarius</i>	Ranúnculo-gregário	Curso de água e charcos temporários
<i>Ruscus aculeatus</i>	Erva-dos-vasculhos	Sobcoberto de bosques
<i>Salix salviifolia subsp. Australis</i>	Salgueiro-branco	Formações ripícolas, ao longo das linhas de água

Nome Científico	Nome comum	Tipologia de habitat
<i>Solenopsis laurentia</i>	-	Curso de água e charcos temporários
<i>Spiranthes aestivalis</i>	-	Margem e leitos pedregosos de cursos de água
<i>Triglochin laxiflorum</i>	-	Prados inundados de inverno, em solos argilosos

3.3 Fauna

3.3.1 Mamíferos

De acordo com os trabalhos realizados no âmbito da revisão do Plano Diretor Municipal de Almodôvar (RRPlanning, 2022) listam-se as espécies de mamíferos de ocorrência confirmada e potencial no Concelho.

Quadro 2: Lista das espécies de mamíferos de ocorrência confirmada e potencial no concelho de Almodôvar.

Nome Científico	Nome comum
<i>Erinaceus europaeus</i>	Ouriço-cacheiro
<i>Crociodura russula</i>	Musaranho-de-dentes-branco
<i>Rhinolophus hipposideros</i>	Morcego-de-ferradura-pequeno
<i>Myotis myotis</i>	Morcego-rato-grande
<i>Myotis daubentonii</i>	Morcego-de-água
<i>Pipistrellus pipistrellus</i>	Morcego-anão
<i>Pipistrellus kuhli</i>	Morcego de Kuhl
<i>Pipistrellus pygmaeus</i>	Morcego-pigmeu
<i>Oryctolagus cuniculus</i>	Coelho-bravo
<i>Lepus granatensis</i>	Lebre
<i>Arvicola sapidus</i>	Rata-de-água
<i>Microtus duodecimcostatus</i>	Rato-cego-mediterrânico
<i>Apodemus sylvaticus</i>	Rato-do-campo
<i>Rattus rattus</i>	Rato-preto
<i>Rattus norvegicus</i>	Ratazana
<i>Mus domesticus</i>	Rato-caseiro
<i>Mus spretus</i>	Rato-das-hortas
<i>Eliomys quercinus</i>	Leirão
<i>Vulpes vulpes</i>	Raposa
<i>Mustela putorius</i>	Toirão
<i>Martes foina</i>	Fuinha
<i>Meles meles</i>	Texugo
<i>Lutra lutra</i>	Lontra
<i>Genetta genetta</i>	Geneta

Nome Científico	Nome comum
<i>Herpestes ichneumon</i>	Sacarrabos
<i>Cervus elaphus</i>	Veado
<i>Sus scrofa</i>	Javali

Fonte: RRPlanning, 2022

3.3.2 Aves

Listam-se no próximo quadro as espécies observadas no concelho de Almodôvar bem como as espécies que poderão ocorrer nesta área tendo em atenção a disponibilidade de biótopos e a distribuição das espécies no território nacional (RRPlanning, 2022).

Quadro 3: Lista das espécies de aves de ocorrência confirmada e potencial no concelho de Almodôvar.

Nome Científico	Nome comum
<i>Tachybaptus ruficollis</i>	Mergulhão-pequeno
<i>Phalacrocorax carbo</i>	Corvo-marinho-de-faces-brancas
<i>Bubulcus ibis</i>	Garça-boeira
<i>Egretta garzetta</i>	Garça-branca
<i>Ardea cinérea</i>	Garça-cinzeira
<i>Platalea leucorodia</i>	Colhereiro
<i>Ciconia nigra</i>	Cegonha-preta
<i>Ciconia ciconia</i>	Cegonha-branca
<i>Alopochen aegyptiaca</i>	Ganso-do-Egipto
<i>Anas platyrhynchos</i>	Pato-real
<i>Elanus caeruleus</i>	Peneireiro-cinzento
<i>Milvus migrans</i>	Milhafre-preto
<i>Milvus milvus</i>	Milhafre-real
<i>Gyps fulvus</i>	Grifo
<i>Aegypius monachus</i>	Abutre-preto
<i>Circus gallicus</i>	Águia-cobreira
<i>Accipiter nisus</i>	Gavião
<i>Circus aeruginosus</i>	Águia-sapeira
<i>Buteo búteo</i>	Águia-de-asa-redonda
<i>Aquila adalberti</i>	Águia-imperial
<i>Aquila fasciata</i>	Águia-de-Bonelli
<i>Hieraaetus pennatus</i>	Águia-calçada
<i>Falco tinnunculus</i>	Peneireiro-vulgar
<i>Alectoris rufa</i>	Perdiz-comum
<i>Coturnix coturnix</i>	Codorniz

Nome Científico	Nome comum
<i>Gallinula chloropus</i>	Galinha-de-água
<i>Fulica atra</i>	Galeirão
<i>Grus grus</i>	Grou
<i>Tetrax tetrax</i>	Sisão
<i>Himantopus himantopus</i>	Perna-longa
<i>Burhinus oedicnemus</i>	Alcaravão
<i>Charadrius dubius</i>	Borrelho-pequeno-de-coleira
<i>Pluvialis apricaria</i>	Tarambola-dourada
<i>Vanellus vanellus</i>	Abibe
<i>Tringa ochropus</i>	Bique-bique
<i>Actitis hypoleucos</i>	Maçarico-das-rochas
<i>Larus ridibundus</i>	Guincho
<i>Larus fuscus</i>	Gaivota-de-asa-escura
<i>Columba palumbus</i>	Pombo-torcaz
<i>Streptopelia decaocto</i>	Rola-turca
<i>Streptopelia turtur</i>	Rola
<i>Clamator glandarius</i>	Cuco-rabilongo
<i>Cuculus canorus</i>	Cuco
<i>Tyto alba</i>	Coruja-das-torres
<i>Otus scops</i>	Mocho-d'orelhas
<i>Bubo bubo</i>	Bufo-real
<i>Athene noctua</i>	Mocho-galego
<i>Strix aluco</i>	Coruja-do-mato
<i>Caprimulgus ruficollis</i>	Noitibó-de-nuca-vermelha
<i>Apus apus</i>	Andorinhão-preto
<i>Apus pallidus</i>	Andorinhão-pálido
<i>Alcedo atthis</i>	Guarda-rios
<i>Merops apiaster</i>	Abelharuco
<i>Upupa epops</i>	Poupa
<i>Jynx torquilla</i>	Torcicolo
<i>Picus viridis</i>	Peto-verde
<i>Dendrocopos major</i>	Pica-pau-malhado-grande
<i>Dendrocopos minor</i>	Pica-pau-malhado-pequeno
<i>Melanocorypha calandra</i>	Calhandra-real
<i>Calandrella brachydactyla</i>	Calhandrinha
<i>Galerida cristata</i>	Cotovia-de-poupa
<i>Galerida theklae</i>	Cotovia-do-monte

Nome Científico	Nome comum
<i>Lullula arborea</i>	Cotovia-pequena
<i>Alauda arvensis</i>	Laverca
<i>Ptyonoprogne rupestris</i>	Andorinha-das-rochas
<i>Hirundo rustica</i>	Andorinha-das-chaminés
<i>Hirundo daurica</i>	Andorinha-dáurica
<i>Delichon urbica</i>	Andorinha-dos-beirais
<i>Anthus campestris</i>	Petinha-dos-campos
<i>Anthus pratensis</i>	Petinha-dos-prados
<i>Motacilla cinerea</i>	Alvéola-cinzenta
<i>Motacilla alba</i>	Alvéola-branca
<i>Troglodytes troglodytes</i>	Carriça
<i>Prunella modularis</i>	Ferreirinha
<i>Cercotrichas galactotes</i>	Rouxinol-do-mato
<i>Erithacus rubecula</i>	Pisco-de-peito-ruivo
<i>Luscinia megarhynchos</i>	Rouxinol
<i>Phoenicurus phoenicurus</i>	Rabirruivo-de-testa-branca
<i>Phoenicurus ochruros</i>	Rabirruivo-preto
<i>Saxicola torquata</i>	Cartaxo-comum
<i>Oenanthe hispanica</i>	Chasco-ruivo
<i>Monticola solitarius</i>	Melro-azul
<i>Turdus merula</i>	Melro-preto
<i>Turdus philomelos</i>	Tordo-músico
<i>Turdus iliacus</i>	Tordo-ruivo
<i>Turdus viscivorus</i>	Tordeia
<i>Cettia cetti</i>	Rouxinol-bravo
<i>Cisticola juncidis</i>	Fuinha-dos-juncos
<i>Hippolais polyglotta</i>	Felosa-poliglota
<i>Sylvia hortensis</i>	Toutinegra-real
<i>Sylvia undata</i>	Felosa-do-mato
<i>Sylvia cantillans</i>	Toutinegra-carrasqueira
<i>Sylvia melanocephala</i>	Toutinegra-de-cabeça-preta
<i>Sylvia atricapilla</i>	Toutinegra
<i>Phylloscopus collybita</i>	Felosa-comum
<i>Phylloscopus ibericus</i>	Felosa-Ibérica
<i>Aegithalos caudatus</i>	Chapim-rabilongo
<i>Parus cristatus</i>	Chapim-de-poupa
<i>Parus caeruleus</i>	Chapim-azul

Nome Científico	Nome comum
<i>Parus major</i>	Chapim-real
<i>Sitta europaea</i>	Trepadeira-azul
<i>Certhia brachydactyla</i>	Trepadeira-comum
<i>Oriolus oriolus</i>	Papa-figos
<i>Lanius meridionalis</i>	Picanço-real
<i>Lanius senator</i>	Picanço-barreteiro
<i>Garrulus glandarius</i>	Gaio
<i>Cyanopica cyanus</i>	Pega-azul
<i>Pica pica</i>	Pega
<i>Corvus corone</i>	Gralha-preta
<i>Corvus corax</i>	Corvo
<i>Sturnus unicolor</i>	Estorninho-preto
<i>Passer domesticus</i>	Pardal-comum
<i>Passer hispaniolensis</i>	Pardal-espanhol
<i>Petronia petronia</i>	Pardal-francês
<i>Estrilda astrild</i>	Bico-de-lacre
<i>Fringilla coelebs</i>	Tentilhão
<i>Serinus serinus</i>	Chamariz
<i>Carduelis chloris</i>	Verdilhão
<i>Carduelis carduelis</i>	Pintassilgo
<i>Carduelis spinus</i>	Lugre
<i>Carduelis cannabina</i>	Pintarrôxo
<i>Coccothraustes coccothraustes</i>	Bico-grossudo
<i>Emberiza cia</i>	Cia
<i>Emberiza cirius</i>	Escrevedeira
<i>Miliaria calandra</i>	Trigueirão

Fonte: RRPlanning, 2022

3.3.3 Répteis e Anfíbios

Listam-se no próximo quadro as espécies de anfíbios e répteis observadas no concelho de Almodôvar bem como as espécies que poderão ocorrer nesta área (RRPlanning, 2022).

Quadro 4: Lista das espécies de répteis e anfíbios de ocorrência confirmada e potencial no concelho de Almodôvar.

Nome Científico	Nome comum
<i>Pleurodeles waltl</i>	Salamandra-de-costas-salientes
<i>Salamandra salamandra</i>	Salamandra-de-pintas-amarelas

Nome Científico	Nome comum
<i>Triturus boscai</i>	Tritão-de-ventre-laranja
<i>Triturus marmoratus</i>	Tritão-marmorado
<i>Alytes cisternasii</i>	Sapo-parteiro-ibérico
<i>Discoglossus galganoi</i>	Rã-de-focinho-pontiagudo
<i>Pelodyte ssp.</i>	Sapinho-de-verrugas-verdes
<i>Pelobates cultripes</i>	Sapo-de-unha-negra
<i>Bufo bufo</i>	Sapo-comum
<i>Bufo calamita</i>	Sapo-corredor
<i>Hyla meridionalis</i>	Rela-meridional
<i>Rana perezi</i>	Rã-verde
<i>Mauremys leprosa</i>	Cágado-mediterrânico
<i>Tarentola mauritanica</i>	Osga
<i>Hemidactylus turcicus</i>	Osga-turca
<i>Blanus cinereus</i>	Cobra-cega
<i>Lacerta lepida</i>	Lagarto
<i>Psammodromus hispanicus</i>	Lagartixa-do-mato-ibérica
<i>Psammodromus algirus</i>	Lagartixa-do-mato
<i>Chalcides striatus</i>	Fura-pastos
<i>Chalcides bedriagai</i>	Cobra-de-pernas-pentadáctila
<i>Coluber hippocrepis</i>	Cobra-de-ferradura
<i>Coronella girondica</i>	Cobra-lisa-meridional
<i>Elaphe scalaris</i>	Cobra-de-escada
<i>Macropododon cucullatus</i>	Cobra-de-capuz
<i>Malpolon monspessulanus</i>	Cobra-rateira
<i>Natrix maura</i>	Cobra-de-água-viperina
<i>Natrix natrix</i>	Cobra-de-água-de-colar

Fonte: RRPlanning, 2022

3.3.4 Peixes

Listam-se no próximo quadro os peixes observados no concelho de Almodôvar bem como as espécies que poderão ocorrer nas linhas de água do concelho de Almodôvar (RRPlanning, 2022). Todas estas espécies estão classificadas pelo ICNF com estatuto de ameaça.

Quadro 5: Lista das espécies de peixes de ocorrência potencial no concelho de Almodôvar.

Nome Científico	Nome comum
<i>Anaocypris hispanica</i>	Saramugo
<i>Anguilla anguilla</i>	Enguia-europeia

Nome Científico	Nome comum
<i>Iberochondrostoma almakai</i>	Boga-do-Sudoeste
<i>Iberochondrostoma lemmingii</i>	Boga-de-boca-arqueada
<i>Luciobarbus sclateri</i>	Barbo-do-Sul
<i>Pseudochondrostoma willkommii</i>	Boga-do-Guadiana
<i>Salaria fluviatilis</i>	Caboz-de-água-doce
<i>Squalius alburnoides</i>	Bordalo
<i>Squalius aradensis</i>	Escalo-do-Arade
<i>Squalius pyrenaicus</i>	Escalo-do-Sul
<i>Squalius torgalensis</i>	Escalo-do-Mira

Fonte: RRPlanning, 2022

3.3.5 Biótopos

São identificadas de seguida a importância de cada biótopo presente no concelho de Almodôvar para os diferentes grupos de espécies de fauna.

Culturas temporárias e pastagens

As comunidades de animais que ocorrem neste biótopo não são muito diversificadas, mas incluem algumas espécies com estatuto de conservação, no contexto nacional ou comunitário, nomeadamente o grou, o sisão, a águia-sapeira e alcaravão (RRPlanning, 2022).



Fotografia 10: Instalação de uma cultura temporária. Azinhal.

Superfícies agroflorestais e florestas autóctones de sobreiro e azinheira

Este biótopo ocupa a maior parte da área do Concelho, contudo com características diferenciadas na zona da serra do Caldeirão, onde dominam os povoamentos de sobreiro de densidade varável, e no resto do Município, onde dominam as superfícies agroflorestais, com sobreiro ou azinheira.

Este será o biótopo onde a diversidade de espécies animais é mais elevada, particularmente no que se refere aos mamíferos e aves. Algumas das espécies com estatuto de ameaça ou legalmente protegidas no contexto comunitário dependem sobretudo deste biótopo, nomeadamente diversos morcegos, a cegonha-preta e as grandes rapinas, o grou e o chasco-ruivo (RRPlanning, 2022).

Matos

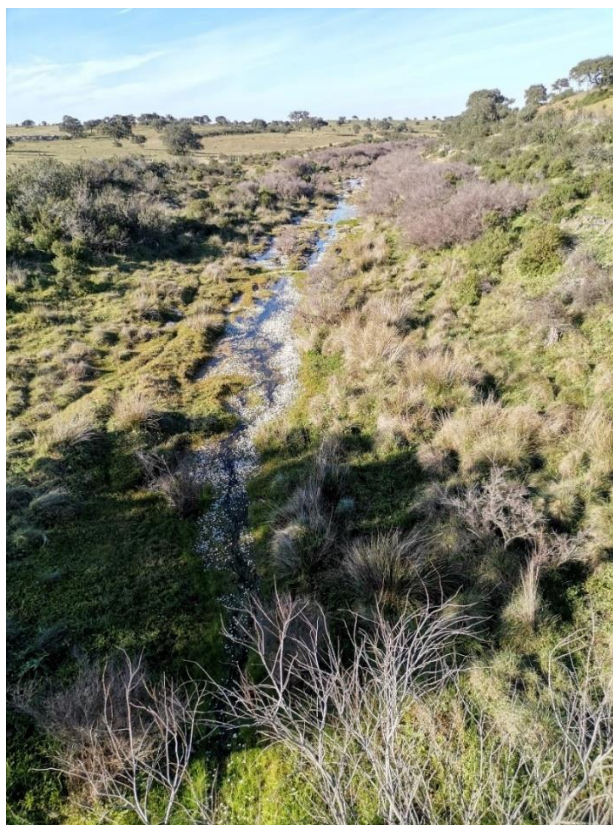
As zonas declivosas, a sul do Concelho, na serra do Caldeirão, são caracterizadas por este biótopo. Este biótopo suporta comunidades diversificadas de répteis (RRPlanning, 2022).



Fotografia 11: Serra do Caldeirão, zona declivosa, área de matos.

Massas de água

Neste biótopo incluem-se as massas de água, nomeadamente as albufeiras, os pequenos açudes e as linhas de água, bem como as galerias ripícolas, arbóreas ou arbustivas, a elas associadas. A diversidade de fauna pode ser pontualmente elevada (RRPlanning, 2022).



Fotografia 12: Afluente da Ribeira do Vascão.

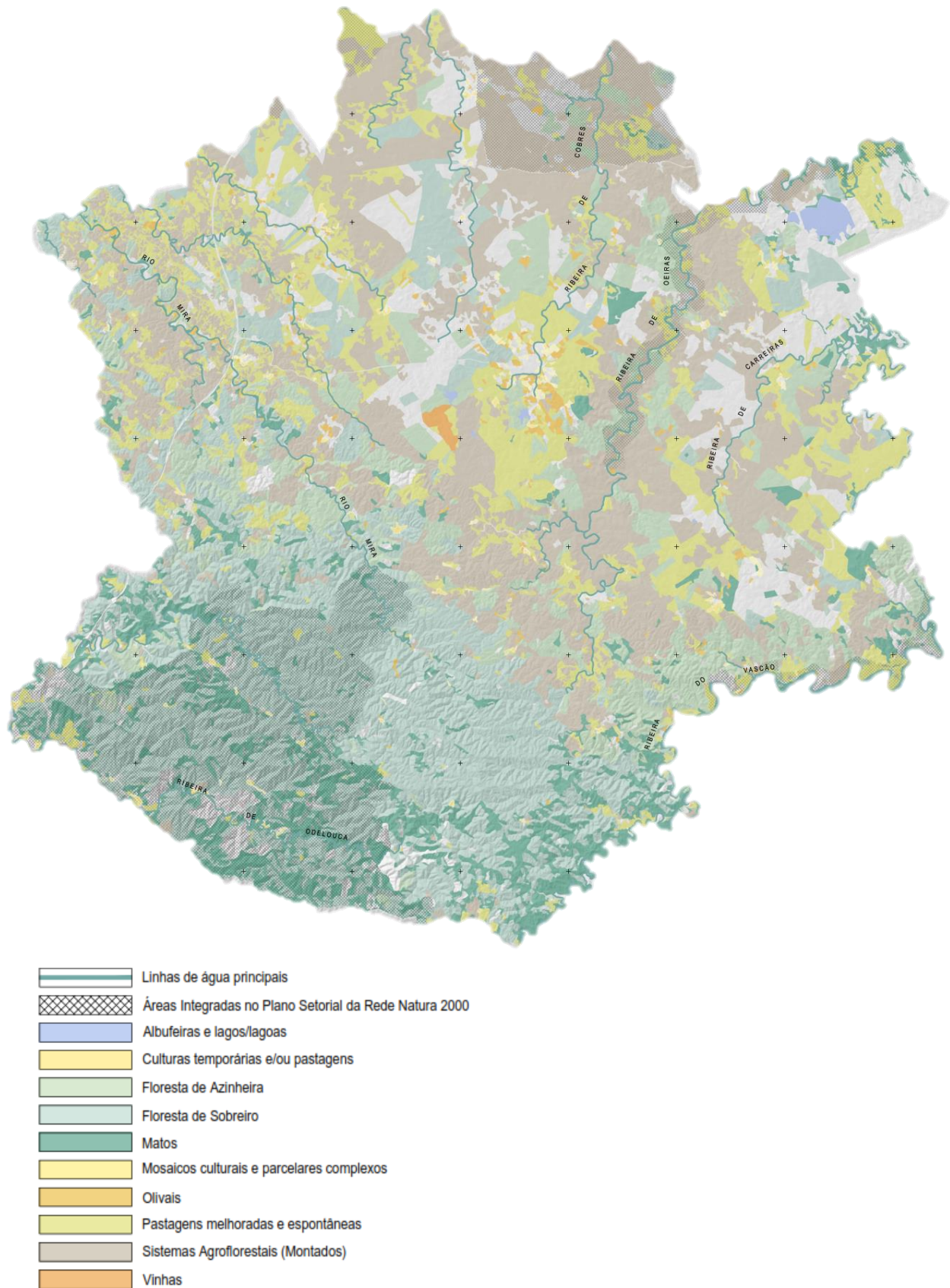
Cursos de água naturais e respetivas galerias ripícolas

Este biótopo inclui as galerias ripícolas, arbóreas ou arbustivas dos vales das principais linhas de água do Concelho, nomeadamente os afluentes do rio Guadiana, ribeiras de Oeiras, Carreiras e Vascão, o rio Mira, e a ribeira de Odelouca, bem como o leito destes cursos de água e respetivos açudes e cascalheiras. Este é um dos biótopos onde a diversidade faunística assume valores mais elevados onde ocorrem algumas espécies com estatuto de ameaça ou quase ameaça, como a águia-de-Bonelli, a cegonha-preta, o maçarico-das-rochas, o bique-bique ou o rouxinol-do-mato. É também aqui que ocorrem diversas espécies de peixes com estatuto de ameaça, sendo de realçar as ribeiras da bacia do Guadiana e em particular a ribeira do Vascão (RRPlanning, 2022).



Fotografia 13: Ribeira do Vascão.

Figura 3: Presença potencial dos valores naturais do concelho de Almodôvar.



4. Descrição e proposta de integração

4.1 Valorização do património natural

4.1.1 Renaturalização e reflorestação da Serra do Caldeirão

Conforme se evidenciou no capítulo 3 a Serra do Caldeirão caracteriza-se por uma diversidade de biótopos e valores naturais de enorme importância. A sua proteção, reabilitação e valorização são essenciais para a manutenção do bom estado de conservação destes valores.

Deste modo uma das medidas propostas é renaturalização e reflorestação da Serra do Caldeirão com espécies autóctones, designadamente:

- Espécies arbóreas
 - Sobreiro
 - Azinheira
 - Carrasco
 - Carvalhiça
 - Alfarrobeira
 - Zambujeiro
- Espécies arbustivas
 - Medronheiro
 - Trovisco
 - Loendro
 - Rosmaninho
 - Urze
 - Esteva
 - Murta

4.1.2 Banco de sementes

Considerando o elevado índice de endemidade de recursos vegetais que Almodôvar tem, o banco de sementes visa a preservação de espécies vegetais com prioridade para a diversidade vegetal endémica e a de ocorrência rara ou ameaçada de extinção na natureza.

Pelo que foi exposto as galerias ripícolas das linhas de água principais, designadamente, a Ribeira do Vascão, Ribeira de Carreiras e Ribeira de Odelouca, os charcos temporários e, a serra do Caldeirão serão os principais doadores de sementes.

4.1.3 Medidas de redução do risco de incêndio

Os recursos que os espaços florestais disponibilizam são inúmeros – pastagens, caça, pesca, cogumelos, plantas aromáticas, melíferas e medicinais – e assim também é em Almodôvar. Os incêndios florestais constituem uma forte ameaça.

A floresta deve ser gerida com base em boas práticas silvícolas e de conservação da natureza. A sua preservação e defesa passam pela atuação do Homem quer ao nível dos ecossistemas, quer ao nível do comportamento que este manifesta perante os espaços florestais (ICNF, 2008).

Nesse sentido, ordenar os espaços florestais do concelho de Almodôvar por meio de silvicultura preventiva, faixas de gestão de combustível e mosaicos de parcelas de gestão de combustível (silvicultura preventiva, pastoreio, campos agrícolas, etc.) é essencial para minimizar os incêndios florestais, assim como a introdução de pontos de água.

Estas ações deverão centrar-se na Serra do Caldeirão atendendo à ocupação maioritariamente florestal.

4.1.4 Definição de orientações para a gestão dos biótopos presentes no concelho

À semelhança das orientações de gestão definidas para as áreas sensíveis, pela importância do uso do solo na conservação dos valores naturais existentes em Almodôvar que extravasam os limites das áreas sensíveis, considera-se relevante a definição de orientações para a gestão dos biótopos presentes no concelho. Orientações, dirigidas à conservação e/ou recuperação de biótopos, que possam apoiar na gestão de terrenos públicos e privados, nomeadamente na flexibilidade e interpenetração de usos e atividades, tais como os usos agro-silvo-pastoris e usos turísticos.



Fotografia 14: Olival extensivo.



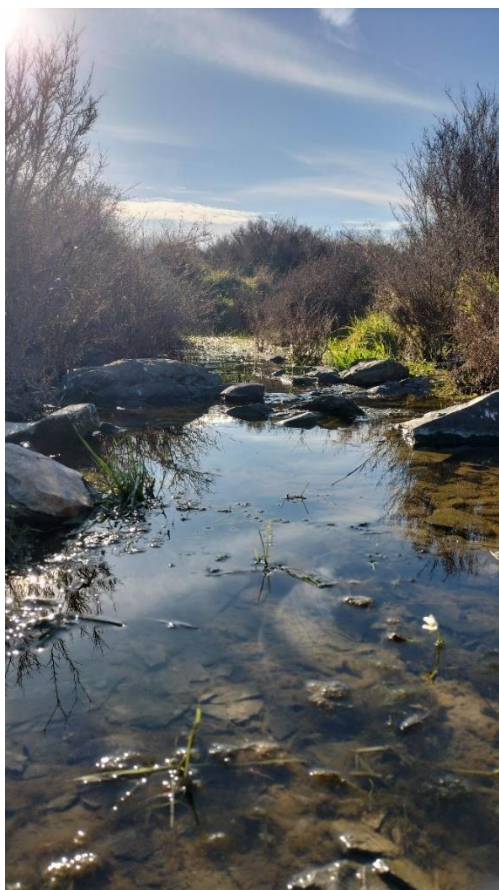
Fotografia 15: Charca.

4.1.5 Preservação da continuidade das principais linhas de água

Conforme se reportou no ponto 3.3.4, em Almodôvar, designadamente nas ribeiras de Oeiras, Carreiras, Vascão, e Odelouca, ocorrem 11 espécies de peixes com estatuto de ameaça. A preservação da continuidade destas linhas de água, que constituem importantes corredores para as espécies aquáticas, com destaque para as espécies piscícolas autóctones e migradoras é de enorme importância.

A continuidade das linhas de água pode ficar comprometida após eventos de precipitação extrema em que obstáculos ficam retidos e impedem o escoamento normal, também por más condutas humanas e, por obras de arte (açudes e barragens).

Nesse sentido ações de vigilância, de limpeza remoção e desobstrução destas linhas de água e, de gestão dos usos nas suas margens são essenciais.



Fotografia 16: Ribeira de Carreiras.

4.1.6 Valorização das galerias ripícolas

As galerias ripícolas são de enorme importância na manutenção do bom estado dos ecossistemas aquáticos e terrestres, na medida que possibilitam a estabilização das margens dos leitos evitando a sua erosão; a regulação da temperatura da água, minimizando a proliferação de algas indesejáveis através do efeito de ensombramento; a redução da velocidade da água, reduzindo os fenómenos erosivos nos eventos extremos, como cheias; e são abrigo e alimento para a fauna terrestre e aquática, promovendo assim o incremento da biodiversidade, correspondendo um corredor ecológico vital para muitos seres vivos.

As principais ameaças são o abate de árvores de grande porte como os freixos e salgueiros e a artificialização das margens.

As ações que se propõem visam a plantação de espécies autóctones nas margens das linhas de água sob o domínio público hídrico e tendo como prioridade dos troços urbanos.

4.2 Promoção do turismo de natureza

Portugal é caracterizado por uma geobiodiversidade ímpar na Europa. Assim, é no Turismo de Natureza que deve assentar a estratégia turística de Almodôvar, como um turismo, cada vez mais, de alto valor. Trata-se de turismo de baixa intensidade para turistas exigentes que procuram produtos de qualidade onde são possíveis vivências e experiências únicas e raras.

Uma das mais valias deste tipo de turismo é a população local como a principal protagonista. Ninguém melhor conhece o território, os seus recursos e a sua cultura que a própria população que assim é naturalmente envolvida e integrada nos produtos que vierem a ser implementados e propostos. Quem melhor que um pequeno produtor local poderá promover uma prova de aguardente de medronho? Por outro lado, o turista, a grande maioria oriundo de grandes metrópoles (em 2050 prevê-se que cerca de 70% da população viva em grandes cidades) procura os espaços naturais, e a tranquilidade que só aqui pode viver. Este é um bem cada vez mais escasso que Almodôvar tem e, que deve assumir e valorizar estruturando a oferta do Turismo de Natureza de alto valor e baixo impacto ambiental.

Portugal, por variadíssimas razões sobejamente identificadas está na onda da indústria turística. Ora o interior, em particular o Alentejo e especialmente Almodôvar, pela sua geografia de fácil acesso, mas suficientemente resguardada, e rica biodiversidade e património natural existente pode assumir um inequívoco destaque no designado Turismo de Natureza. Devemos assumir uma natureza viva e vivida onde os valores da conservação e da valorização estão intrinsecamente presentes. Assim, o Turismo de Natureza ou ecoturismo como a atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o património natural e cultural, incentiva sua conservação e valorização, promovendo a participação e bem-estar das populações envolvidas.

As propostas de medidas de promoção do turismo de natureza são:

- Criação, reforço, consolidação e valorização de infraestruturas,
- Capacitação de guias turísticos,
- Valorização das plantas comestíveis, medicinais e aromáticas,
- Promoção dos produtos,
- Promoção do território e dos seus valores, e
- Centro de Investigação e Interpretação da Paisagem da Serra do Caldeirão.

Estas medidas são de seguida caracterizadas.

4.2.1 Criação, reforço, consolidação e valorização de infraestruturas

4.2.1.1 Percursos pedestres e cicláveis

O caminhar e andar/passear de bicicleta, com mais ou menos caráter desportivo, têm cada vez mais adeptos. A oferta de uma rede de percursos devidamente marcados com a sinalética internacional e homologada e infraestruturados trará a Almodôvar muitos visitantes e turistas, nacionais e estrangeiros. Acresce que este tipo de produto é, muitas vezes, usado e apropriado pela população local. Outra das suas mais valias é o combate à sazonalidade, salvo algumas exceções (calor, margens de rios inundáveis, etc.) a sua utilização pode fazer-se ao longo de todo o ano, muitas vezes assumindo diferentes paisagens e não só conforme a estação do ano. As Pequenas Rotas (PR) circulares devem prevalecer relativamente a percursos lineares. Para que Almodôvar possa ser considerado um destino atrativo para caminheiros e ciclistas deve oferecer um conjunto de percursos, tanto quanto possível diversificados no “tema”, paisagem, morfologia/grau de dificuldade, distância, etc. Também só com uma oferta de conjunto se pode ter a expectativa da permanência mais que um dia – por exemplo dos autocaravanistas que encontram boas condições em Almodôvar.



Fotografia 17: Troço do Caminho de Santiago.

4.2.1.2 Birdwaching

O turismo ornitológico tem cada vez mais procura e Portugal é um dos spots mais valorizados e procurados da Europa. Por cá podem-se observar muitas espécies ameaçadas e muitas outras endémicas, o que atrai muitos amantes da modalidade.

As áreas de concelho inseridas nas ZPEs Caldeirão (PTCON0057), Castro Verde (PTZPE0046) e Piçarras (PTZPE0058) e nas IBAs de S. Pedro de Sólis (PT094), Castro Verde (PT0029) e Serra do Caldeirão (PT0051), serão as mais indicadas para a observação das espécies de aves que levaram à demarcação destas zonas. Os pontos preferenciais para a observação de aves devem ser sinalizados e infraestruturados de modo a possibilitar a observação.

4.2.1.3 Interpretação de paisagens

Intrinsecamente associados ao mundo rural, priorizamos neste conjunto de propostas os valores paisagísticos que Almodôvar oferece.

Conforme estudado no Tomo I, na área nordeste do concelho, associada à unidade de paisagem Campos de Ourique-Almodôvar-Mértola, destaca-se a planície ligeiramente ondulada com montados de azinho pouco densos, áreas abertas de explorações extensivas de sequeiro, e prados pastoreados ocupados com pecuária de pequenos ruminantes e/ou bovinos. Têm também expressão neste território, manchas de esteval.

No território sudoeste do concelho associado à unidade de paisagem Serras do Algarve e do Litoral Alentejano a serra com zonas de acentuados declives e de matagal e floresta mediterrânica, apresenta extensas manchas de sobreirais, compostos por um estrato arbustivo rico e diversificado.

Os cursos de água são locais de refrescamento e caracterizados por uma biodiversidade única, adaptada à forte sazonalidade dos caudais.

Assim, a Rota da Paisagem de Almodôvar, considerando as pequenas singularidades e as grandes vistas, como miradouros e baloiços, é um produto que deve assumir várias escalas, com automóvel/moto, bicicleta e a pé e outros tantos apelos: contemplação, fotografia e pintura.

Estes pontos deverão ser sinalizados e infraestruturados de modo a possibilitar o usufruto das vistas.



Fotografia 18: Baloço do Mú.

4.2.1.4 Zonas de recreio e estadia

No Tomo II foram estudados vários troços de linhas de água em espaço urbano apropriados para ações de requalificação e valorização, designadamente, com a criação de percursos pedonais e cicláveis e, de espaços verdes.

Atendendo às características onde se inserem, é expetável que venham a ser locais mais solicitados pela população, mas que também apoiarão e/ou complementarão a rede de percursos.

A sinalética e a infraestruturação que permita uma estadia adequada aos usos pretendidos destes espaços é fundamental.



Fotografia 19: Espaço de merendas em S. Barnabé junto à ribeira de Odelouca.

4.2.2 Capacitação de guias turísticos

Propõe-se a capacitação de guias turísticos para o conhecimento do património que o concelho tem. Parcerias com escolas de hotelaria e/ou com escolas profissionais oferecendo experiências aos alunos através da visita ao concelho, e promovendo momentos com os habitantes locais com conhecimento da história do concelho, ou dos seus costumes, poderá ser uma ação de disseminação com impacto.

Acrescenta-se ainda neste âmbito a capacitação de guias turísticos nomeadamente de habitantes locais que possam dinamizar rotas e percursos do concelho. Poderão ser equacionadas diferentes ações de capacitação sobre o património cultural, património natural, valorização dos recursos endógenos, entre outros. Parcerias com associações e/ou universidades, que possam acrescentar o seu aporte no âmbito do saber-fazer e, do saber-saber, respetivamente, poderão ser uma mais valia.

4.2.3 Plantas comestíveis, medicinais e aromáticas

Este tema das plantas silvestres tem cada vez mais seguidores incluindo chefes de renome e significativos projetos gastronómicos. Associando este tema à cultura e gastronomia alentejana propõe-se a realização do inventário das espécies existentes no Concelho e o desenho de atividades que as envolvam, designadamente percursos para a sua apanha e posterior utilização.

Elenca-se algumas destas plantas comestíveis: medronho, catacuzes (ou labanças), beldroegas, cardos, etc. Pela sua relevância e superior valor devem merecer particular atenção os cogumelos silvestres comestíveis. Relativamente às plantas medicinais e aromáticas destaca-se como exemplo o alecrim, o rosmaninho e esteva.

4.2.4 Promoção dos produtos da terra

A valorização e promoção dos produtos locais pode contribuir para o desenvolvimento sustentável dos territórios de baixa densidade e para a preservação e manutenção deste património nacional.

A este nível, Almodôvar tem uma riqueza ímpar, destacam-se:

- Mel,
- Água mel,
- Cogumelo,
- Medronho,
- Pão,
- Bolo Chibo (bolo de mel) exclusivo do concelho de Almodôvar,
- Costas (bolo de padaria feito com massa do pão),

- Folares,
- Enchidos, e
- Queijos de cabra.

Anualmente, ocorrem no Concelho ações de promoção destes produtos, a saber:

- Feira do Cogumelo e do Medronho na Aldeia de São Barnabé;
- Feira Os Sabores do Mel em Santa Clara-a-Nova;
- Feira do Pão Alentejano na Aldeia dos Fernandes;
- Feira dos Enchidos do Rosário (decorre no primeiro fim-de-semana de junho); e
- Feira do Folar de Santa Cruz (decorre na Páscoa).

Tendo estes produtos e lugares como exemplo a sua valorização não se pode limitar a uma data no ano, propondo-se que:

- sejam desenvolvidas rotas temáticas,
- a criação de suportes publicitários,
- a interação com as escolas do concelho para a dinamização de atividades com os alunos promovendo esta temática,
- a realização eventos de *showcooking* e,
- a presença do Concelho e dos seus produtos em feiras e eventos nacionais, como é o caso da Feira Internacional do Artesanato de Lisboa, a Feira de Artesanato do Estoril e, ainda feiras de artesanato, de turismo e do mundo rural que possam ocorrer na região do Algarve.

4.2.5 Promoção do território e dos seus valores

A informação sobre o património e valores de Almodôvar deve ser organizada e georreferenciada para ser disponibilizada publicamente, nos meios e suportes utilizados pelo município. Focando-se ainda nos seus principais destinatários e visando sua fácil utilização.

Outros editáveis que se considera importantes para a divulgação do património de Almodôvar e convite ao seu usufruto são:

- Folhetos com os percursos;
- Folhetos com os locais de interesse e operadores turísticos;
- Suportes publicitários dos produtos da terra (cogumelo, medronho, mel, pão, etc.).



Fotografia 20: Palheiro de veio (Monte Branco).

4.2.6 Centro de Investigação e de Interpretação da Paisagem da Serra do Caldeirão

Almodôvar é uma terra de atravessamento, o outro lado da moeda é que está muito próximo do Algarve, o principal destino turístico do país a seguir a Lisboa.

O Centro de Investigação e de Interpretação da Paisagem da Serra do Caldeirão (CIIPSC) deve ter como objetivo estimular a investigação e ações de renaturalização e reflorestação da Serra do Caldeirão, promovendo a sua adaptação às alterações climáticas, a prevenção de incêndios e a minimização da perda de biodiversidade.

A recuperação/adaptação de uma construção pré-existente deve ser a opção para albergar o CIIPSC (o ideal: uma antiga casa de cantoneiros, escola primária etc.)

4.2.7 Proposta de Medida de Valorização do Património Natural e Cultural de Almodôvar

O Turismo Religioso é um tipo de Turismo muito frequente em todo o território português. Diferentes roteiros, cultos, templos e festas religiosas fazem parte deste tipo de turismo que se desenvolve ao longo do país.

Almodôvar não é exceção quando se trata do Turismo Religioso. Com a presença de monumentos religiosos ao longo de todo o concelho, destacados no TOMO I – Reconhecimento dos Sistemas Fundamentais e Sensíveis, principalmente igrejas, é possível fazer uma rota ao longo do concelho.

A rota passa nas localidades de Sra. Da Graça dos Padrões, A-dos-Neves, Aldeia dos Fernandes, Gomes Aires, Santa Clara-a-Nova, Almodôvar e São Barnabé.

O Mel, tal como foi referido anteriormente, é um dos produtos mais icónicos do concelho de Almodôvar.

Uma das principais Festas da região de Almodôvar é a “Feira Os Sabores do Mel”. Esta é realizada em Santa Clara-a-Nova e decorre no primeiro fim de semana de outubro. Durante esta feira, o mel é a principal atratividade, onde vários apicultores da região se juntam e divulgam os seus produtos.

A rota proposta faz a ligação entre Almodôvar e Santa Clara-a-Nova, com início na vila de Almodôvar, no Mercado de Almodôvar, onde muitos destes produtos do concelho são comercializados. Após a visita ao mercado o itinerário visita um produtor de mel, sendo possível observar todo o processo de produção e comercialização do mel da região. Por fim, a rota desenvolve-se para Santa Clara-a-Nova, local onde decorre a “Feira Os Sabores do Mel”. Esta proposta de rota pode ser complementada com as “FoodTours” que foram desenvolvidas no âmbito da EEC Provere - valorização dos recursos silvestres.

O Medronho e o Cogumelo são produtos regionais que devem ser destacados no concelho de Almodôvar. A “Feira do Cogumelo e do Medronho” é uma das principais festividades do município de Almodôvar, mais precisamente em São Barnabé, e decorre no fim do mês de novembro.

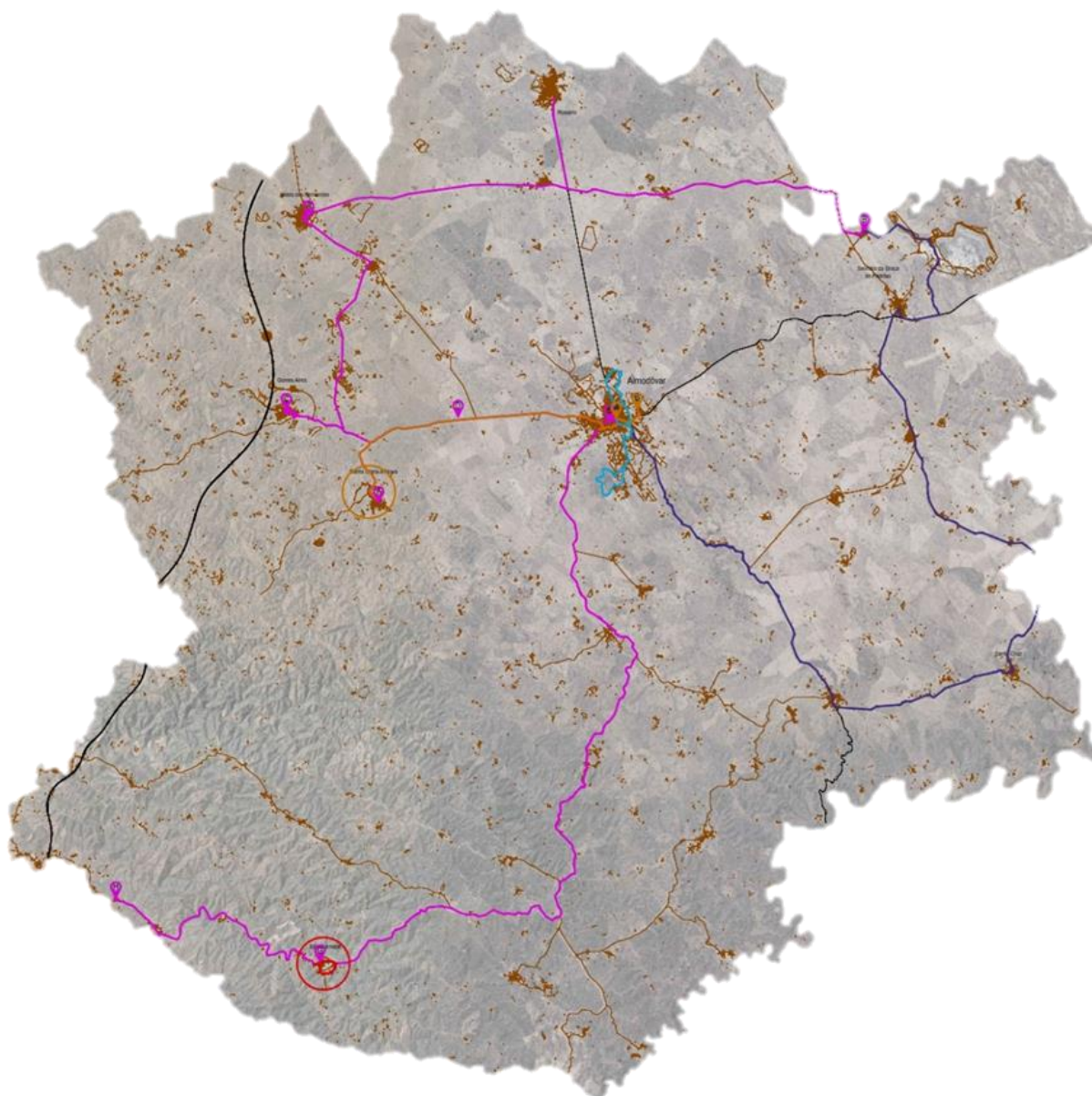
Nesta festividade, o cogumelo e o medronho são os principais produtos destacados. Um dos principais interesses da festividade é a realização de parte do Percurso PR 6 ADV, percurso com aproximadamente 9,5 km que se desenvolve ao longo da Ribeira de Odelouca, com início e fim na aldeia de São Barnabé.

A proposta de Itinerário do Medronho e do Cogumelo tem como principal finalidade a identificação dos locais oriundos destes dois produtos icónicos da região. A proposta possui aproximadamente 2 km e desenvolve-se ao longo das extremidades da aldeia de São Barnabé, passando parte do itinerário pelo Percurso PR 6 ADV.

Outro exemplo icónico de Almodôvar está relacionado com a extração mineira. A extração mineira e todas as relações intrínsecas a esta sempre estiverem ligadas a esta região do Alentejo. No nordeste de Almodôvar destaca-se a presença de uma mina que se encontra na fronteira com o concelho de Castro Verde. Apesar da exploração se localizar no concelho vizinho, a mina é muito importante para a economia do concelho de Almodôvar. Dessa forma a Câmara Municipal de Almodôvar fez uma homenagem a figura do mineiro, representado essa mesma figura na rotunda à entrada sul da vila na Estrada Nacional 2, à qual foi designada de “Rotunda do Mineiro”.

Na Figura 4 são dimensionadas e localizadas as rotas destacadas.

Figura 4: Proposta de Rotas Culturais

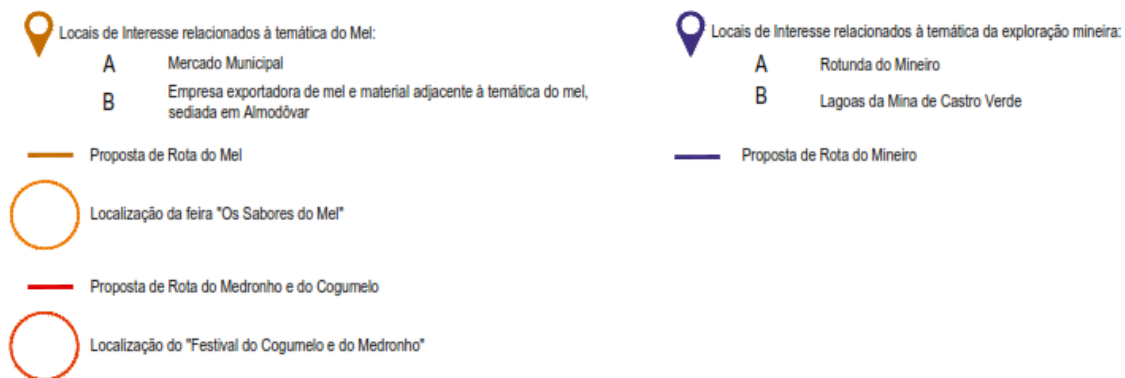


Monumentos de Interesse Cultural de tipologia religiosa:

- A Igreja Paroquial da Aldeia dos Fernandes / Igreja de São José
- B Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Graça de Padrões / Igreja de Santa Bárbara
- C Igreja Paroquial de Gomes Aires / Igreja de São Sebastião
- D Cruzeiro de Almodovar
- E Igreja Matriz de Almodovar
- F Igreja Paroquial de Santa Clara-a-Nova / Igreja de Santa Clara de Assis; Fonte de Santa Clara-a-Nova
- G Igreja Paroquial de São Barnabé
- H Igreja de Santa Susana

Proposta de Rota Religiosa

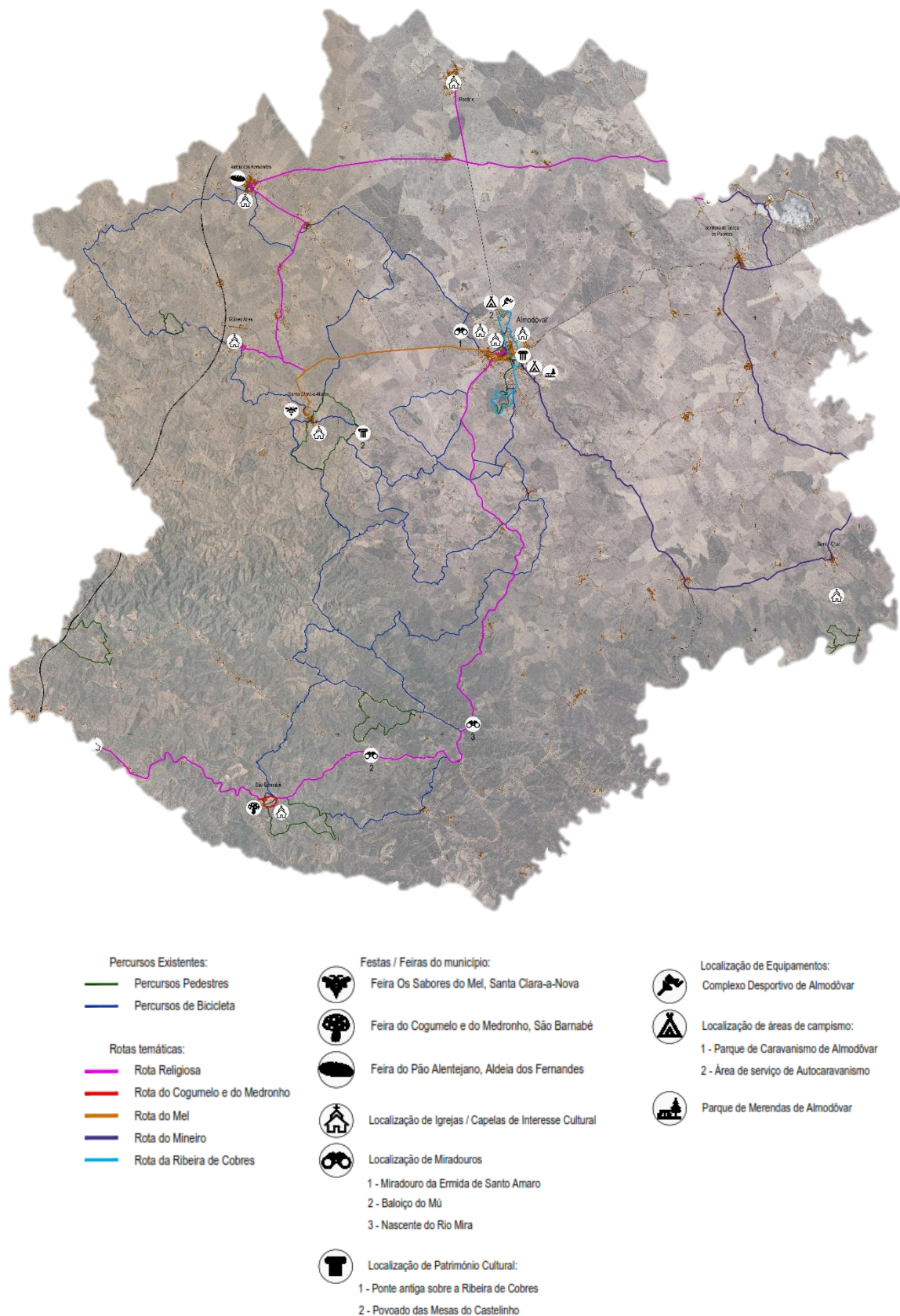
Proposta de Rota da Ribeira de Cobres



De forma a Valorizar paralelamente o Património Natural e Cultural do município foram representados e localizados os seguintes elementos, como se pode verificar na Figura 5.

- Percursos Pedestres;
- Percursos "Cycling";
- Rotas Culturais propostas;
- Localização das festas/feiras com temáticas alusivas ao concelho;
- Património religioso;
- Miradouro de Santo Amaro, Miradouro Baloço do Mú e Miradouro da Nascente do Rio Mira;
- Equipamentos (Complexo Desportivo, Parque de Campismo e Parque de Merendas).

Figura 5 Medida de Valorização do Património Natural e Cultural.



Referencias bibliográficas

Estratégia Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas do concelho de Almodôvar. Vulnerabilidades Climáticas Atuais. Junho 2021.

Estratégia Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas do concelho de Almodôvar. Reconhecimento dos sistemas fundamentais e sensíveis. Tomo I .2023.

Plano Setorial da Rede Natura 2000: Resolução do Conselho de Ministros n.º 115-A/2008, de 21 de julho.

RRPlanning: Revisão do Plano Diretor Municipal de Almodôvar. Fase 1. Estudos de caracterização e diagnóstico. Volume I - Relatório de Caracterização e Diagnóstico. Câmara Municipal de Almodôvar. Outubro 2022.

Monitor: Estudo de impacte ambiental. Projeto de ampliação da pedreira Porteirinhos. Estudo da diversidade biológica (componentes fauna e flora). Junho 2015.

Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas: Gestão de combustíveis para proteção de edificações. Manual. 2008.

Sites

www.cm-almodovar.pt

www.icnf.pt

www.spea.pt

www.flora-on.pt